

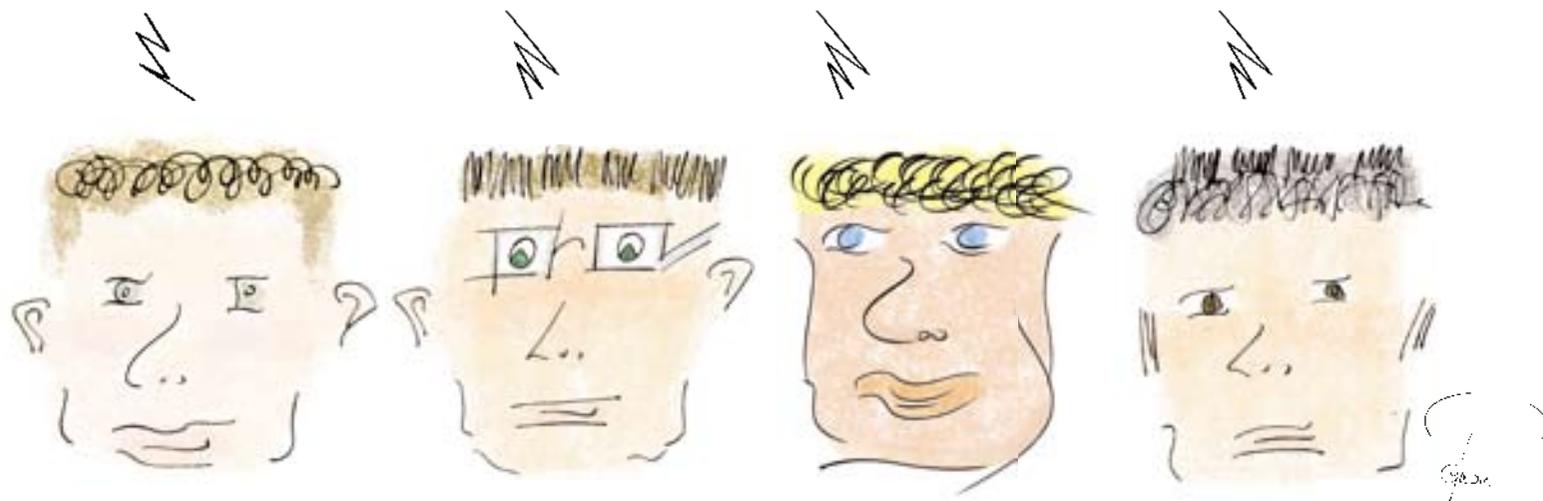


TEMOS CELEBRADO OS 20 ANOS DA QUEDA DO MURO DE BERLIM COMO SENDO O ÚLTIMO OBSTÁCULO À LIBERDADE E À DEMOCRACIA.

O MURO DE CONCRETO CAIU, MAS OS MUROS INVISÍVEIS, QUE IMPEDEM E ATRAVANCAM A LIBERDADE, CONTINUAM DE PÉ.

MUROS RELIGIOSOS, MUROS ECONÔMICOS, MUROS IDEOLÓGICOS SEPARAM E SEGREGAM PESSOAS, CULTURAS E RAÇAS.

O "MURO" DE AHMADINEJAD NÃO É DIFERENTE DO MURO DE BERLIM, QUE, POR SUA VEZ, NÃO É DIFERENTE DO MURO DE GAZA. ESTE, POR SUA VEZ, SE PARECE COM OS MUROS DO TRÁFICO, QUE TAMBÉM SE ASSEMBELHAM ÀS CERCAS QUE ESTÃO SENDO DESENHADAS NA VENEZUELA E AOS PORTÕES DA BOLÍVIA E DO EQUADOR.



MURO DE BERLIM O século XXI já atravessou quase uma década. 2010 está aí e com ele é possível definir o foco do passado e refletir o futuro. Temos celebrado os 20 anos da queda do muro de Berlim como sendo o último obstáculo à liberdade e à democracia. O muro de concreto caiu, mas os muros invisíveis, que impedem e atravancam a liberdade, continuam de pé. Muros religiosos, muros econômicos, muros ideológicos separam e segregam pessoas, culturas e raças, criando barreiras, confundindo os fatos e alimentando preconceitos que impedem o diálogo e cerceiam o mais sagrado dos direitos: a escolha.

MURO DA IGNORÂNCIA Escolher não é um gesto voluntarioso de satisfação de desejos, mas um ato consciente que encarna um conjunto de princípios de caráter ético. Afinal, vivemos em sociedade e convivemos uns com os outros. Não raro, dependemos uns dos outros. Entendo que o maior de todos os muros é o da ignorância. Este, por sua vez, está sempre acompanhado de um outro muro, mais sutil e pernicioso, o muro da esperteza, do poder a qualquer custo, da dominação sob a forma de autoritarismo ou da dominação sob a forma de demagogia.

MURO DEMAGÓGICO A transparência que a tecnologia e os meios de comunicação nos proporcionam, hoje, ainda não foi suficiente para quebrar os muros fascistas e demagógicos que dominam um elevado número de nações do mundo e, com ele, um imenso contingente de pessoas sem direito aos bens essenciais à vida: comida, casa e remuneração adequadas. Isso sem falar das guerras, conflitos e desastros que matam, desorganizam e destroem cidades, bairros, famílias e sonhos.

OUTROS MUROS Celebrar a queda do muro de Berlim tem o caráter didático de reafirmar nossos direitos à liberdade e à democracia. É também uma forma de expiar as culpas e desviar o foco dos outros muros que rondam nosso dia a dia e cerceiam di-

reitos essenciais. Avançamos dez anos no século XXI, mas ainda não aprendemos as lições do século XX. Ainda não entendemos que a liberdade deve vir acompanhada de um alto grau de escolaridade e de responsabilidade. Que os direitos e deveres devem ter o mesmo peso na balança. Que a consciência é fruto de um processo sistemático de educação, de um sistema de ensino eficiente, da formação de educadores e de uma política educacional consistente e eficaz.

MURO INVISÍVEL O muro de Berlim caiu, mas o muro da ignorância está cada vez mais alto, criando barreiras econômicas e sociais, impedindo o crescimento sustentável das nações e o desenvolvimento saudável das sociedades. Precisamos entender que, antes das relações econômicas, é preciso estabelecer relações éticas e democráticas. Para expandir mercados, precisamos conhecer o caráter dos parceiros. Relações econômicas sem respaldo ético e leis claras estão fadadas a um futuro incerto, calcadas no voluntarismo de líderes que não sabem honrar contratos e desestabilizam os negócios com a mesma frieza com que manipulam eleições e cerceiam os direitos dos cidadãos.

MUROS, CERCAS E PORTÕES O "muro" de Ahmadinejad não é diferente do muro de Berlim, que, por sua vez, não é diferente do muro de Gaza, que também não é diferente do muro da Coreia. Este, por sua vez, se parece com os muros do tráfico, construídos nas favelas brasileiras, que também se assemelham às cercas que estão sendo desenhadas na Venezuela e aos portões da Bolívia e do Equador. O muro de Berlim caiu, e com ele devem cair todas as formas de transgressão às regras democráticas e cerceamento da liberdade. No seu lugar deve ser erguida uma política educacional que construa cidadãos responsáveis e conscientes dos seus deveres sociais, éticos e econômicos perante seus semelhantes. Só assim vamos viver sem muros e sem medo.